



POESIA DESPRETENSIOSA

FELIPE MIRANDA *
ESTAGIÁRIO

Clarice Freire escreve para aliviar a alma e acalmar os pensamentos. Dor, perda, amor e saudade são os assuntos universais que retrata através de textos e ilustrações. Neste sábado, ela participa da Bienal do Livro ao lado do também poeta e ilustrador Pedro Gabriel, do projeto *Eu me chamo Antônio*. Na ocasião, ela vai falar sobre as histórias que conta. As poesias sobre um telhado, um cavatento e até uma tomada. Tudo que a inspira ao abrir os olhos e ver. Dona de um traço despretensioso, a publicitária criou o projeto *Pó de lua*. Um blog na inter-

net criado para compartilhar pensamentos que acabou se transformando num livro de fragmentos inspirado nas quatro fases da lua. Como tudo começou? Quando ela tinha apenas 15 anos. Com qual objetivo? O de diminuir a gravidade das coisas. “Eu estava com meu professor de teatro da época, Lucilvio Silva. Ele me mostrou a lua cheia e disse que a beleza dela estava em não ser nada, ser muito simples, só pó, como eu. Mas ela deixava refletir uma luz maior do que ela, e por isso nossas noites não eram escuras. Isso me encantou muito e foi daí a inspiração para o nome do livro”, explica.

Livro que talvez nunca

tivesse saído do lixo. Isso mesmo. Do lixo. “Sou publicitária e, quando trabalhava em agência, passava o dia entre um job e outro, fazendo meus desenhos. Chegando ao final do expediente, jogava tudo fora. Uma amiga percebeu isso e acabou descobrindo o meu trabalho. No dia seguinte, praticamente me obrigou a criar um blog, para que eu parasse de jogar as ideias fora. Depois de muito resistir, eu cedi”. Tudo ganhou maiores proporções quando ela passou a compartilhar fotos de suas poesias no Facebook. A nova forma de expor suas criações despertou o interesse de um público que cresce a cada dia. “Acre-

dito que minha forma de ver as durezas da vida com delicadeza agrada a quem vê, lê ou gostaria de ver o mundo assim, nossos pesos já são suficientes. E a forma que as apresento, brincando com as palavras, dando a elas muitos significados, ilustrando e transformando-as em imagens, também chama a atenção dos olhos na timeline. O leitor não apenas lê a poesia, ele a vê e muitas vezes precisa conquistá-la, por conta das flechas, do objeto no meio”.

Não há como negar, a vida on-line influencia mesmo nossas vidas reais. “Desde o trabalho até os relacionamentos. Influencia nossos ideais, nossa noção de mundo, nosso ní-

vel de informação, a arte, a literatura... O que está na boca do povo, está na internet. É preciso saber usá-la muito bem”, adverte. Saber o que tornar público é um cuidado que ela tem a cada postagem. “Não publico tudo que escrevo, de jeito nenhum. Ou porque não gostei, porque é apenas uma anotação ou porque de fato aquilo só pertence a mim. O que acontece, obviamente, é uma seleção. Não tem um assunto específico sobre o qual eu mais gosto de escrever, é difícil dizer isso, porque são sempre retratos do que vi, ouvi, senti, e somos tantos em apenas um dia, não é mesmo?”.

E, na hora de conduzir a narrativa do livro por um

caminho, ela dispôs poesias e desenhos através das fases da lua. “Conversando com um amigo querido, falávamos sobre o tempo e a vida, como tudo passa depressa. Nessa hora, ele falou das fases da lua e foi como um estalo: vou dividir meu livro assim”, relembra. A lua minguante contém sentimentos saudosos, fala do passado. Já a lua nova está repleta de sentimentos ocultos e escondidos. A lua cheia é o capítulo mais leve e cheio de cor. “Me inspiro em Clarice Lispector, Adriana Falcão, Cecília Meireles, Manoel de Barros, Mario Quintana, Paulo Leminski”. Para 2016, ela promete novidades. “Estou completamente focada no meu segundo livro. Tem sido um trabalho custoso e maravilhoso para mim”.

Não é a primeira vez que ela vem a Maceió. Na verdade, possui fortes vínculos com nossa cidade. “Tenho amigos queridos. Pena que nunca conheci as praias”. Sobre a mesa-redonda que ministra hoje, ela afirma estar ansiosa. “O que o público pode esperar da minha participação é o mesmo que espero: uma troca muito rica, uma experiência calorosa e uma conversa proveitosa”. ☺

* Sob supervisão da editoria de Cultura